

2^a. Vol.

CONCLUSÃO

Autor Prop. MANOEL CAMILO DOS SANTOS

O GRANDE ROMANCE

O «EBRÍO»

E SUAS CANÇÕES



PREÇO DA CASA CR\$ 7,00

Autor prop: M. Camilo dos Santos

O GRANDE ROMANCE:
"O ÉBRIO" E SUAS CANÇÕES

2^o. Vol.

EIS o segundo volume
Do "Ébrio" e Suas Canções
Dei pressa para atender
As grandes procurações
E também satisfazer
Aos dignos fregueses bons.

O último verso do outro
O leitor viu que dizia:
—Que de braço com José
Sempre a patroa saía
E uma aia da casa
Muitas vezes percebia.

O penúltimo também disse
Que isso era com cautela
Gilberto nada sabia
Tambem não maldava dela
Porem José muitas vezes
Jà ia lá buscar ela.

Gilberto todos os anos
Grande festa celebrava
No aniversário deles
Muita gente convidava
No fim os cem mil cruzeiros
Em um cheque lhe entregava.

E José sabendo disto
inda mais a perseguiu
quatrocentos mil Cruzeiros
Mariêta possuia
ele projetava um meio
para agarrar tal quantia.

Dias mais; temos Gilberto
preparando o necessário
para festejar ainda
o seu quinto aniversário
sem saber que era o dia
do inicio mafadário.

Naquele dia Gilberto
com Mariêta se achava
na sala regosijado
quando de rúbito entrava
José o vil sedutor
e desta forma falava:

—Permita qu'eu tenha a honra
de nesta sala ditosa
abraçar com parabens
a madame mais formosa
como primo do esposo
esta criatua honrosa.

Diz Gilberto: —caro primo
isto por si eu farei
como primo, e a você

muito agradecerei
nisto Gilberto abraçou-a
dizendo: —o satisfarei.

José disse: —muito bem
e a Gilberto abraçou
no bolso do palitô
de Gilberto, ele avistou
uma medalha de ouro
e o perverso à roubou.

Essa medalha era prova
daquela pouca amizade
de Mariêta à Gilberto
mas este com lealdade
guardava-a e o perverso
roubou-a p'ra falsidade.

Gilberto passou o dia
em festa, muito contente
porém a noite chegou-lhe
um chamado urgentemente
para socorrer seu pai
que estava mortalmente.

Gilberto a toda pressa
em seu carro viajou
p'ra fazenda de seu pai
e Mariêta ficou
para terminar a festa
que logo após terminou.

No outro dia José
não à veio visitar
deixando que ela mesma
o mandasse procurar
para assim saber se ela
vivia nele à pensar.

Três dias Gilberto ausente
e ela sem resolvesse
melancólica e pensativa
antes que entristecesse
mandou dizer a José
que à noite aparecesse.

José chegou bem decente
muito calmo e maneiroso
ela perguntou: —parece
que se acha desgostoso?
disse ele: —com razão
sou um homem desditoso:

—Tens razão! então porque?
responde o interpelado:
—não há desgosto maior
do que ser abandonado
da pessoa a quem se ama
tanto e viver despresado:

—Não digas José, porque
não vives abandonado
relativamente tens

sido muito bem amado
exclusivamente não
olhe também meu estado...

N'estas palavras José
poude bem compreender
que com um pequeno esforço
poderia lhe vencer
e os quinhento mil cruzeiros
chegaria a lhe pertencer.

Mas só podia obter
por meio de falsidade
pois Mariêta e Gilberto
tinha um restinho de amisade
e já não se decidira
por não ter dele maldade.

E José pensando nisto
seguir n'um plano infeliz
de fazer a falsidade
por meio d'uma meretriz
dizendo: —de qualquer forma
eu terei que ser feliz.

Foi a uma tal de Lola
mulher de más condições
com quem José o perverso
mantinha tais relações
os quais eram iguais em tudo
caráter, alma e ações.

Ensинуou-a e lhe disse:
—nòs iremos enricar
se os quinhentos mil Cruzeiros
chegarmos a arranjar
e eu te juro Lolinha
de contigo me casar.

--Vista-se o melhor possivel
finja-se de moça e vá
à casa de Mariêta
e assim que chegar lá
entregue a medalha e diga:
—veja o que vim ver cá.

—Há um ano eu venho gostando
de um moço delicado
o qual já diversos brindes
como este, tem me dado
e sò õntem foi que soube
que o tal moço é casado.

---Chama-se Gilberto Silva
esse tal que me namora
quem me contou disse ainda
que é aqui qu'ele mora
e me disse mais que ele
é marido da senhora.

---Vim lhe trazer a medalha
qu'ele deu-me de presente
como prova de amor

tambem lhe fazer ciente
e pedir-lhe mil desculpas
pois eu estava inocente.

Retirou-se e Mariêta
ficou sòzinha a maldar
dizendo: ---por isto ele
não queria passeiar
comigo, porque ha tempo
vivía em outra a pensar.

Mariêta ao telefone
foi e chamou de repente
o José, dizendo assim:
---chegue aqui urgentemente
pois de um caso importante
quero lhe fazer ciente.

José chegou, ela disse:
---eu soube agora de certo
do bonito proceder
do seu bom primo Gilberto!
disse José: ---soube agora?
ah! ele sempre foi esperto.

Ela contou a José
tudo ali sem demora
saiu daqui nesse instante
a moça qu'ele namora!
disse José: ---eu sempre tive
muita pena da senhora.

--Eu conheço bem Gilberto como sabz, é primo meu e digo: —foi contra sina esse casamento seu . . . quem nasceu para casar com a senhora, foi eu !

—Se eu fosse seu marido eu lhe garanto senhora que só vivia ao seu lado sem afastar-me uma hora como não sou, vivo triste que atê minh'alma chora !

Ela disse: —nesse caso se você inda me quer serei sua desde já me leve p'ra onde quizer eu nunca ameí a Gilberto quero ser sua mulher.

Ambos ali se abraçaram trocando beijos iguais ela saiu conduzindo suas joias principais abraçada com José p'ra casa não voltou mais.

N'essa mesma noite que Mariêta foi embora Gilberto lá na fazenda

tristonho soluça e chora porque o velho seu pai morrera n'aquela hora.

Ela tão volupiamente aos braços do sedutor enquanto Gilberto estava banhado em pranto e dor por ver morto em seus braços seu grande progenitor ! . . .

Veio chegar em casa à noite quando lá no campo santo deixou seu pai sepultado e depois de chorar tanto entrou na sala e caiu banhando-se grande pranto.

E não vendo Mariêta chamou por uma empregada esta contou-lhe a miúdo toda historia passada e entregou-lhe uma carta que ela deixou lacrada.

Gilberto abriu a carta e começou lendo assim: —«você já tem namorada não precisa mais de mim vou ser mulher de José e ninguém acha ruim.»

Gilberto sentiu-se só
no mundo, desamparado
sem pai, sem mãe, sem mulher
e de tudo despresado
resolveu suicidar-se
para ficar descansado.

E vendo em cada parente
um monstro de fingimento
resolveu fazer com vida
o seu grande arrolamento
de acordo com a lei
e deixar o testamento.

Trancou-se em seu escritório
longas horas escreveu
encaminhou tudo bem
da forma que resolveu
e a meia noite saiu
cumprir o destino seu.

Saiu com destino de
morrer no mar afogado
encontrou lá pela rua
um sujeito embriagado
este disse: — meu patrão
venha cá dê-me um cruzado:

— Para que queres dinheiro
esta hora aqui na praça?
disse o bêbedo: — quero sim

para tomar de cachaça
e esquecer as misérias
desta vida de desgraça:

— Que desgraça tens na vida
que queres esquecer dela?
disse o bêbedo: — minha vida
é um fardo de masela
que em qualquer um instante
não me emporta perder ela.

Estavam nessa conversa
vem passando um caminhão
o bêbedo saiu aos tombos
adiante estendeu-se ao chão
o pneu passou por cima
da cara do beberrão.

Para não ser conhecido
o chauer não demorou
saiu a toda e o bêbedo
morto ali no chão ficcu
Gilberto nesse momento
um novo plano tomou.

Trocou a roupa com o morto
naquele mesmo momento
deixando na sua roupa
carteira, anel, documento
e foi vagar noutros bairros
feito um êbrio ao relento.

Quem encontrou o cadáver
de manhã, não conhecia
mediante os documentos
mais tarde o povo dizia:
—que fôra Dr. Gilberto
quem morreu n'aquela dia.

Aquela morte tão tragica
todos jornais estamparam
muitos se entristeceram
mas os parentes exultaram
pois iam herdar a riqueza
que tanto ambicionaram.

O padre Simão, sabendo
quasi morre de agonia
pois Gilberto era o unico
amigo que possuia
e agora ir celebrar-lhe
a missa do sétimo dia.

Dias depois uma carta
veio as mãos desse vigário
dizendo: -- seu Reverendo
hoje se faz necessário
que venha como sem falta
assistir este inventário.

Lá pelas tantas da tarde
se reuniram em sessão
em casa do testador.

Rêgo, a mulher e Leão
faltando ainda o juiz
e o padre Julio Simão.

Porem Rêgo ao sair
de casa, mandou quebrar
aquelas mobílias velhas
e as louças rebentar:
—pois tenho, dizia ele:
— certeza de enricar.

—Sou o parente mais velho
por tanto você Leão
não pode ter a metade
desta riqueza, isto não
quero ver castigo agora
p'ra eu não ser um ricão:

—Está bom Rêgo, isto não
disse o outro interesseiro
você fica com a fazenda
eu fico com o dinheiro
e o sobrado tambem
não é seu testamenteiro ?

Então o testamenteiro
que era o promotor
tocou na campá: — silencio
è o que peço ao senhor
isto quem sabe é a lei
não eu que sou testador.

Nisto chegou o juiz
e o padre, no salão
sentaram-se e ficaram
cada em sua posição
e o promotor entregou
os papéis ao escrivão.

Este pegando os papéis
fez o esclarecimento:

---o Dr. Gilberto Silva
fizera com todo assento
e de acordo com a lei
este público testamento.

---Eu Dr. Gilberto Silva
sem dívida e sem credor
faço este testamento
e constituo testador
Dr. Sousa Veras Neves
este digno promotor.

---Pretendo por termo a vida
p'ra não usar de vingança
mas para cada um parente
eu deixarei uma herança
como bem pretendo e quero
deixo a cada uma lembrança.

Deixarei para Leão
o meu primeiro parente
de acordo com a lei

declaro qual seu presente
por ser um velho careca
a sua herança é um pente.

Houve um trovão de risadas
depois Leão disse: — ei!
seu testador, só um pente?
isto não aceitarei
disse o juiz: — leve o pente
isto aqui é pela lei.

---Deixo para Rego Silva
um burro velho cansado
e à José, a Justiça
do céu; p'ra ser castigado
e assim dentro da lei
fica tudo terminado.

---Mas o resto dos meus bens
fazenda e casas em geral
deixo ao padre Simão
meu grande amigo leal
p'ra manter a caridade
em meu querido hospital.

Ao terminar a sessão
Rego saiu na carreira
levando consigo o burro
e ao chegar na soleira
da casa, a creôla tinha
quebrado a última cadeira.

E ficando quasi louco
junto do burro cansado
cotucou-o e burro velho
deu-lhe um couce tão danado
que o velho caiu de costa
quasi que fica aleijado.

Depois disse: —que desgraça
ôh! triste situação
sem cadeira, cama e mesa
sem nenhuma arrumação
sem ter em que se comer
e iremos dormir no chão!...

José começou ficar
de Mariêta abusado
os quinhentos mil Cruzeiros
ele já tinha agarrado
e Lola nunca mais viu
aquele infame malvado.

José um dia amanheceu
com a cara aborrecida
Mariêta reclamou
ele pegou-a em seguida
deu-lhe uns murros e empurrou-a
deixando-a no chão caída.

E embarcou no mesmo dia
para a América do Norte
dizendo: —eu tenho dinheiro

vou aproveitar a sorte
mas o dinheiro serviu
para abreviar-lhe a morte.

Pois quando ele chegou
n'America sem documento
foi suspeito por ladrão
e preso no mesmo momento
apanhou que quasi morre
foi grande o seu sofrimento.

Tomaram-lhe o dinheiro
e ele caiu doente
ali mesmo na prisão
de apanhar certamente
quando soltou-se já não
parecia ser mais gente.

Cadavérico e amarelo
doente, sujo e barbado
liso sem ter um centavo
descalço e todo rasgado
dormindo no meio da rua
morrendo a fome e molhado.

Um dia a policia achou
o corpo de um sujeito
morto no meio da rua
e era aquele suspeito
assim findou-se o José
pagando o que tinha feito.

Mariêta começou
a entrar em desespero
pois José tinha ido embora
levando todo dinheiro
e ela ficou "marcada"
em todo Rio de Janeiro.

E começou a vender
roupas finas, joias aneis
objeto de duzentos
ela dava até por dez
dava mal para comer
mas não para os alugueis.

Um dia o dono da casa
chegou e disse: ---a senhora
ou paga os alugueis hoje
ou lhe boto para fora
de graça em minha casa
você se dana e não mora.

Mariêta muito bruta
pegou uns troços quebrou
outros jogou pela rua
e do resto que ficou
fez uma trouxa e zangada
de rua a fora levou.

Já a justiça de Deus
estava olhando p'ra ela
aonde ela chegava

ninguem não gostava dela
todos traços de infâmia
quem olhava via nela.

Foi parar n'um cabaré
porém de lá foi tangida
ficou vagando nas ruas
magra, suja e abatida
descalça, assanhada, imunda
e a roupa toda rompida.

Vamos encontrar Gilberto
lá em um bairro afastado
nas roupas daquele bêbedo
feito um ébrio e disfarçado
p'ra ninguém o conhecer
era triste o seu estado.

Convivendo com os bêbedos
nas tavernas embriagado
roupa suja e barba grande
tinha sido apedrejado
por um bando de meninos
quando n'um beco deitado.

Em uma daquelas noites
n'uma taverna chegaram
dois homens afim de beber
sem ter dinheiro falaram
para beberem fiado
mas isto não arriaram.

Na outra sala de dentro
tinha uns gran-finos sentados
bebendo, cantando e rindo-se
um daqueles engraçados
disse: --venham cá vovês
cachaceiros mafadados.

Gilberto se aproximou
um gran-fino foi dizendo:
— dou-lhe este litro de cana
que nesta mesa estás vendo
se cantares tua vida
porque vives assim bebendo.

Gilberto entrou e sentou-se
e pegando um violão
afinou-o e deu começo
a este tango canção
cantando com voz tão triste
que causava compaixão.

O ÉBRIO

Tornei-me um ébrio e na bebida busco es-
[quecer ...
Aquela ingrata que eu amava e que me aban-
[donou
Apredrejado pelas ruas vivo à sofrer,
Não tenho lar e nem parentes tudo terminou...
Só nas tabernas é que encontro o meu
[abrigo

Cada colega de infortúnio é um grande amigo
Que embora tenham como eu seus sofri-
[mentos,
Me aconselham e aliviam os meus tormentos.

Já fui feliz e recebido com nobreza até...
Nadava em ouro e tinha alcova de setim,
E a cada passo um grande amigo que de-
[punha fé
E nos parentes confiava sim...
E hoje ao ver-me na miséria, tudo vejo então
O falso lar que eu amava e que a chorar
[deixei...
Cada parente, cada amigo era um ladrão...
Me abandonaram e rcubaram o que eu amei!

Falsos amigos, eu vos peço imploro a chorar...
Quando eu morrer, a minha campa nem uma
[inscrição
Deixai que os vermes pouco a pouco venham
[terminar
Esse ébrio triste, esse triste coração!
quero sòmente que na campa em que eu
[repousar,
Os ébrios loucos como eu venham depositar,
Os seus segredos ao meu derradeiro abrigo
E suas lágrimas de dôr ao peito amigo...

Ao findar as ultimas notas
a voz triste encheu no ar
dos olhos dos que ouviram
viu-se lagrimas borbulhar
todos disseram: —coitado!
como ele vive a penar.

Uma mulher que estava
junto ao balcão, descontente
quando o outro foi abrir
a garrafa de aguardente
perguntou: —quem é aquele!?
que cantou tão tristemente!

Pedro chegou-lhe ao ouvido
e disse: —é amigo meu
chama-se Gilberto Silva
não fale no nome seu
ela disse: —não senhor
Gilberto Silva, morreu:

—Morreu nada, cale a boca
e Pedro entrou p'ro café
Lola ficou lamentando
lá fora na sala em pé
que lastima estava Gilberto
por causa dela e José.

Pedro, entrou com Gilberto
foram beber n'outra sala
nisto chegou nio balcão

uma mulher circunvala
magra, suja triste e pálida
falando e cortando fala.

Pedindo ao dono da casa
alguma colocação
até para lavar pratos
varrer e lavar o chão
pois estava morrendo à fome
e trabalharia por pão.

O dono da casa disse:
—já por ali, vá embora
eu não topo a sua cara
tipa imunda caipora
a desgraça entra na casa
onde esta infeliz demora.

Ali ficou soluçando
aquela triste infeliz:
—quem é você? perguntou
Lola, a outra meretriz:
—sou a infeliz Mariêta
que estou pagando o que fiz.

Disse Lola: —eu sou aquela
que lhe fiz a falsidade
à mandado de José
me perdõe por caridade
pois aquele monstro fez
a nossa infelicidade.

Lola junto à Mariêta

disse ao ouvido seu:

—vou lhe dizer um segredo
seu marido não morreu
ele está lá dentro e creia
no que estou dizendo eu.

—Não creio, diz Mariêta:

—o que dizes è impossível:

vi-o há pouco, disse Lola

mas seu estado è horrivel:

—pois quero e preciso vê-lo
disse Mariêta incrivel.

—Me mostras e estás perdoada
de tudo que me fizeste:

—está lá dentro, disse Lola
nisto Mariêta "inseste"
para entrar sem licença
o dono da casa à investe.

Pegou-a no braço e disse:

—para onde vais entrando?

—vou procurar meu marido
disse ela soluçando:

—qual marido qual lá nada
caia fora e vâ «furando.»

E puxou-a pelo braço

mas Mariêta caiu

na sala e ficou chorando

e Pedro passando viu
sentou-a n'uma cadeira
e d'esta forma investiu.

—Quem é você e que quer?

Pedro a ela perguntou:

—sou a mulher de Gilberto

e a procura dele vou

Pedro disse: —e agora

você dele se lembrou!?

—Você é uma perjura

infame sem coração

fez a desgraça do homem

e a sua perdição

agora vem procurá-lo

para pedir-lhe perdão!

—Fique aqui que vou falar-lhe

não venha sem eu chamar

eu vou ver se seu marido

inda quer lhe perdoar

nisto Pedro entrou e foi

com Gilberto conversar.

Passando a conversa ao longe

assim como quem não quer

cair de rojo ao assunto

referindo-se a mulher

até que enfim chegou

ao ponto do seu mister.

—Sobre o perdão a mulher
em casos tais que diria ?
Gilberto baixou a fronte
pensou e disse: —se um dia
a minha pedir perdão
penso que perdoaria.

Pedro aí se levantara
veio cá fora e levou
Mariêta pelo braço
junto à Gilberto botou
ambos se entreolhando
nem um nem outro falou.

Gilberto apenas viu nela
traços do que tinha sido
e ela n'aquela ébrio
reconheceu o marido
aí caiu-lhe aos pés
n'um pranto desensofrido.

—Perdão ! Gilberto perdôa
esta infeliz desgraçada !
que te jogou na miseria
e vive tão torturada !
perdão em nome de Deus !
disse ele: —estás perdoada.

Recordou quem era ela
em outr'ora tão bonita
e agora aquela imunda

magra, feia e esquisita
mas em vez de odiá-la
teve uma pena infinita.

Gilberto se levantou
deixando a mulher caída
disse: ---adeus, e foi saindo
mas abraçou em seguida
a Pedro, seu grande amigo
e deu lhe adeus por despedida.

---Não levas tua mulher ?
perguntou-lhe Pedro então,
não disse que perdoavas ?
Gilberto disse: ---pois não
disse sim, que perdoava
reconsiliava não.

Gilberto dizendo isto
foi embora sem maldade
Pedro disse: ---Deus permita
que tua infelicidade
inda encontre a "Porta Aberta"
da tua felicidade.

E Mariêta, d'ali
saiu porem expulsada
já tinha tido o perdão
da vida não quiz mais nada
suicidou-se e amanheceu
morta em uma calçada.

Repercutiu toda historia verbalmente e por jornal o padre Simão sabendo do caso excepcional saiu logo em procura do grande amigo leal.

E foi encontrar Gilberto em um dos bairros afastado quando o viu não conheceu pois estava tão mudado magro, sujo, pálido e triste tal qual fôra retratado.

O padre abraçou-o e disse:
— Gilberto! você aqui!?
que vida é esta meu filho!?
quasi não o conheci
nisto as lagrimas de ambos viu-se gotejar ali.

Gilberto sustendo as lagrimas deu um suspiro profundo e disse: — padre Simão me vi sozinho no mundo morri! não sou mais Gilberto sou um ébrio triste imundo.

— És uma vitima inocente que sofrer já não mereces:
---eu sou um vivo sem vida:

—sim, mas digas se me obedeces pois se tomar meu conselho creias que ainda enviveces:

— Nada mais quero da vida diz Gilberto a soluçar:
—sim meu filho, disse o padre:
— eu não vim lhe perturbar mas como amigo lhe peço queira me acompanhar.

Gilberto disse: --pois não farei a vossa vontade nisto os dois tomaram um carro seguiram em velocidade disse o padre: —eu vou fazer a sua felicidade.

O padre chegando em casa disse em tom comovido:
— Gilberto, você se lembra que por Deus, foi socorrido? pois bem, em nome de Deus queira fazer-me um pedido.

—Lhe peço, não beba mais pois você está pagando inocente ser dever diz Gilberto: --estou penando p'ra não vingar-me de alguém em mim estou me vingando.

---Você já está vingado
vou contar-lhe o que se deu
o Josè foi para America
foi preso, apanhou, morreu
Mariêta suicidou-se
depois que muito sofreu.

---Rego Silva, seu parente
este inda vive, coitado !
numa miseria tão grande
que faz pena seu estado
e Leão vive tambem
ainda mais desgraçado.

---Portanto, Deus castigou
a todos que lhe fez mal
agora se regenera
e volte ao seu normal
pois toda sua riqueza
inda se acha integral.

O pedido do vigario
Gilberto ali combinou
aquela sua má vida
num instante transformou
foi o padre o unico amigo
que na vida ele encontrou.

O padre lhe entregou
toda a sua riqueza
dinheiro, casa e fazenda
e o hospital com certeza
Gilberto ai foi nadar
n'outra onda de nobreza.

Zinzinha a ex-aleijada
estava u'a moça bela
todas boas qualidades
via-se em cima dela
e à conselho do padre
Gilberto casou com ela.

Zinzinha deu a Gilberto
um viver quasi que santo
e Mariêta só deu-lhe
trabalho, aperreio e pranto
por causa daquela infame
foi que ele sofreu tanto.

Aqui findou-se a historia
quem quizer saber melhor
procure o romance em prosa
pois o volume é maior
sendo a historia a mesma
porem em verso é menor.

O livro em prosa é: ---O ÉBRIO
a escritora: ---GILDA ABREU
de VICENTE CELESTINO
todo ato em filme é seu
a tradução versistórica
e o excesso todo é meu.

Mariêta foi perjura
Acabou-se na desgraça
Na América José foi preso
Onde depois de ameaça
Ele apanhou e morreu
Lá mesmo no meio da praça

Como Gilberto e Zinzinha
Agora estão casados
Mandeí buscar os retratos
Inclui estão gravados
Lá no alto do clichê
Os dois noivos figurados.

FIM

Campina Grande, 17 - 4 - 1956

1394
A T E N Ç Ã O

Em virtude do sucessivo aumento de apreciadores das minhas lavras poéticas; aviso a distinta e numerosa freguesia, que além das seis agencias que mantenho e de outra que instalarei em Caruarú à par-de julho deste ano; pretendo instalar uma em São Luís do Maranhão e outra em Belém do Pará, de cujas, já se iniciaram os entendimentos por parte dos interessados.

Outrossim, fui informado, por pessoas insofismaveis, que um editor de folhetos, têm arquivado, um exemplar de cada romance e folheto dos meus e de outros, com o fim de publicá-los e vender em regiões diversas como é de seu costume. Creio não ser mais necessário avisar a esse inescrupuloso, que toda a minha propriedade literapoética, acha-se registrada no Departamento dos Direitos Autorais, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; e que a minha firma dispõe de dois grandes advogados, que são sem favor, os Drs. Dustan Soares de Miranda e Mancel Casado de Oliveira Nobre; dois Grandes Glória que honra a Magistratura paraibana ...

E que, deante o desenrolar dos acontecimentos, não serei jamais aquele tolerante de outr'ora, qualquer dano causado em minha propriedade como seja: publicação indébitas, plage ou outros de quaisquer natureza dolificante, agirei com todo rigor da lei.

“Quem avisa, amigo é”

MANOEL CAMILO DOS SANTOS

Rua Santo Antônio, 114 - Campina Grande - Paraíba.